



ParrotNet



Periquitos invasores na Europa: problemas & soluções

Esta Recomendação de gestão foi elaborada pela ação COST 'ParrotNet' financiada pela União Europeia (UE), ação que juntou investigadores, conservacionistas e gestores de meio-ambiente, para abordar invasões por periquitos. Para auxiliar à gestão de espécies invasoras, este documento resume investigação recente relacionada com periquitos exóticos na Europa, os seus impactos na agricultura e no meio ambiente, e inventaria desafios e possibilidades de reduzir os impactos negativos que possam provocar.

Onde estão os periquitos agora?

- Dezenas de milhares de periquitos invasores vivem na UE, com as maiores populações encontradas no Reino Unido, Holanda, Alemanha, Bélgica, França, Espanha, Portugal, Itália e Grécia.
- Os periquitos-de-colar e monge são, de longe, as espécies de periquitos invasoras mais abundantes, existindo todavia várias outras espécies que também se têm vindo a estabelecer.
- Estão identificadas aproximadamente 200 populações de periquitos em toda a UE, estando várias em rápido crescimento, duplicando os seus efetivos em poucos anos.

Porque me devo preocupar com periquitos invasores?

- Os periquitos foram libertados em meios urbanos, mas estão-se a expandir para zonas agrícolas circundantes, especialmente nos países mediterrânicos.
- Os periquitos podem danificar culturas agrícolas. Por exemplo, na área de Barcelona os periquitos-monge causaram uma redução de 30% nas colheitas de milho, ameixa e pera.
- Os periquitos competem com outras aves e morcegos por cavidades para nidificar ou pernoitar. Também foram observados a expulsar outras aves de alimentadores de aves.
- Localmente os impactos podem ser elevados. Por exemplo, em Sevilha os periquitos-de-colar estão a expulsar uma espécie rara e vulnerável de morcego.

Continua >

Mensagens chave e recomendações

- As espécies exóticas invasoras podem provocar graves impactos económicos, ambientais e sociais, que estão estimados em 12,5 mil milhões de euros anuais de prejuízos na economia da UE.
- Periquitos invasores podem prejudicar as actividades agrícolas e o meio-ambiente. A extensão dos impactos varia entre regiões e habitats, podendo localmente ser grave.
- Apesar dos impactos negativos, aves carismáticas como os periquitos podem exercer uma forte atração junto do público.
- Para minimizar os impactos de periquitos invasores, é fundamental evitar a colonização de novas áreas.
- Os periquitos invasores devem ser designados "espécies invasoras de interesse local e regional" (nos termos dos artigos 11 e 12 do Regulamento da UE nº 1143/2014), para evitar novas introduções.
- Restrições legais e financeiras à remoção rápida de novas populações de periquitos deverão eliminadas.
- A remoção completa das grandes populações urbanas de periquito-de-colar e periquito-monge provavelmente já não será possível.
- No futuro, eliminar populações de espécies exóticas ainda nos estágios iniciais da invasão, evitará problemas maiores com espécies como os periquitos.

Main image: Alexandrine parakeet; bottom left to right: Monk parakeet, Ring-necked parakeet, Nanday parakeet



Contínua

- As invasões com espécies de periquitos não param de aumentar. Para além dos abundantes periquitos-de-colar e monge, pelo menos outras oito espécies têm vindo a estabelecer-se em diversos pontos da Europa.

Como posso gerir os periquitos invasores?

- **Depende.** A deteção precoce e uma gestão rápida são fundamentais. De acordo com as políticas de biossegurança previstas na Convenção da Diversidade Biológica da ONU (CDB), a utilização de armas de fogo para eliminar populações novas e emergentes de periquitos foi usada com sucesso.
- Em áreas urbanas densamente povoadas, a utilização de gaiolas-armadilha para capturar estas espécies é uma alternativa. Embora seja uma técnica menos eficiente, a captura com armadilhas é mais aceitável para o público.
- A remoção completa de grandes populações de periquitos urbanos já não é provavelmente possível.
- É necessária mais investigação sobre as melhores práticas para minimizar danos na agricultura. Contudo, prevê-se que a utilização combinada de diferentes técnicas seja necessária (armas de fogo, armadilhagem, dispositivos para espantar aves).

Recomendações

Em primeiro lugar, ações preventivas que evitem a introdução de periquitos, são mais fáceis e baratas do que gerir os problemas depois de já terem começado. Por conseguinte, para prevenir invasões recomenda-se:

- Para reforçar a cooperação regional, os países com populações invasoras na EU devem designar todos os periquitos introduzidos como "espécies invasoras de interesse local e regional" (nos termos dos artigos 11 e 12 do Regulamento da UE nº 1143/2014).
- Deverão ser introduzidas e aplicadas em toda a EU leis mais rigorosas que regulem a posse, transporte e comércio de periquitos invasores, como por exemplo o 'Real Decreto 630/2013' em Espanha.
- Como frequentemente os periquitos de estimação são libertados pelos seus donos sob risco de estabelecerem populações selvagens, deverão ser criados e promovidos sistemas que permitam o acolhimento de animais de estimação indesejados.
- Incentiva-se a realização de campanhas para aumentar a conscientização pública sobre potenciais danos causados por periquitos invasores, e para encorajar a participação do público na prevenção à introdução deste grupo de aves.

Erradicar espécies invasoras abundantes e bem estabelecidas é frequentemente muito dispendioso ou mesmo impossível.

- É necessária investigação aplicada sobre métodos mais eficientes e baratos que limitem a expansão geográfica dos periquitos, reduzam o tamanho das populações, ou mitiguem localmente efeitos negativos provocados por populações de maior dimensão.
- São necessárias avaliações preliminares sobre a eficácia de estratégias de gestão, de forma a prever qual o grau de aceitação por parte das diferentes partes interessadas nas intervenções propostas. Fomentar envolvimento do público, com estratégias de comunicação abertas e inclusivas, é necessário para minimizar possíveis conflitos sociais na gestão dos periquitos invasores.

Gestão as populações existentes

- Para parar as invasões de periquitos, o uso de armas de fogo é o método com menor custo. Este método tem sido usado com sucesso para eliminar populações de periquitos como, por exemplo, as populações de periquito-de-colar nas ilhas Seychelles.
- A captura com armadilhas para os periquitos pode ser menos eficaz, mas a sua utilização pode ser socialmente melhor aceite em áreas onde a utilização de armas de fogo suscite preocupações por parte do público.
- Encorajar o público a não alimentar periquitos selvagens, e a usar alimentadores de aves selvagens que não possam ser usados por periquitos, ajudará a reduzir a dimensão de populações em meios urbanos.
- Os danos na agricultura podem ser minimizados usando armas de fogo, armadilhas e dispositivos para espantar aves. Contudo, é necessária mais investigação aplicada para avaliar as técnicas de gestão com o melhor custo-benefício.
- Soluções de gestão otimizadas para populações urbanas de maior dimensão (incluindo, irradiação, controlo, contenção, ou ausência de gestão) dependem do contexto local. A presença de espécies raras, de espécies nativas dependentes de cavidades, ou o risco de prejuízos agrícolas elevados, podem justificar medidas de gestão mais severas.

Onde posso encontrar mais informações sobre os periquitos da Europa?

O Centro Europeu de Monitorização do ParrotNet, disponibiliza mapas de distribuição desta espécie na Europa, assim como a evolução da distribuição e abundância ao longo do tempo. Mais informação em www.kent.ac.uk/parrotnet/map.html

Esta recomendação foi escrita por Dr Diederik Strubbe e Dr Hazel Jackson, com contribuições de toda a equipa ParrotNet. As Recomendações apresentadas não refletem necessariamente a opinião de todos os membros do ParrotNet. Para mais informações sobre este trabalho pode contactar diederik.strubbe@ugent.be / hazeljackson1979@gmail.com

